

41

GILVANETE ROCHA DO BÚ

HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO  
D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

MONOGRAFIA QUE APRESENTO À BANCA EXA  
MINADORA COMPOSTA PELOS PROFESSORES:  
GENNY DA COSTA E SILVA COORDENADORA  
MARTHA LÚCIA RIBEIRO ARAÚJO ORIENTA  
DORA, MARIA DO SOCORRO XAVIER PROFES  
SORA, INDICADOS PELA COMISSÃO COORDE  
NADORA DE TRABALHOS MANOGRÁFICOS DO  
CURSO DE BACHALERADO EM HISTÓRIA.  
UFPB CAMPOS - II.

Campina Grande,  
1983/2



Biblioteca Setorial do CDSA. Dezembro de 2022.

Sumé - PB

S U M Á R I O

Pág.

-	INTRODUÇÃO	
I	A CONJUNTURA INTERNACIONAL E NACIONAL NA ÉPOCA DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE	01
II	A INTERCESSÃO DE CAMPINA GRANDE NO CON- TEXTO MAIOR	04
III	A QUEM INTERESSARIA O NOVO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE	11
-	CONCLUSÃO	
-	BIBLIOGRAFIA	

I N T R O D U Ç Ã O

O Presente trabalho, foi estruturado com a finalidade de atender as exigências da conclusão do Curso de Bacharelado em História. O Nosso objetivo seria o de uma análise do processo de Abastecimento d'água de Campina Grande, na década de 50, relacionado com as transformações que estavam ocorrendo a nível Nacional.

Todavia, devido as barreiras típicas enfrentadas por alunos de turma pioneira não nos foi possível efetuar um trabalho de pesquisa bem mais profundo e consistente, vez que julgamos ter sido o tempo insuficiente para execução a altura do que nos foi exigido. No entanto pretendemos dar continuidade ao trabalho que hora apresentamos.

Atendendo ao fim proposto nos limitamos a disertar sobre o tema nos seus aspectos mais gerais. Ao estabelecermos uma tentativa de explicação sobre o assunto, tivemos como referência as próprias transformações do Capitalismo no plano Internacional e Nacional. Desta forma em primeiro lugar, analisamos a nova conjuntura do Capitalismo Internacional, quando verifica-se a política da substituição de capitais, concretizando-se a reprodução do Capital no Brasil nos modos desejados pelo Capitalismo Internacional.

Em Segundo lugar, procuramos inserir Campina Grande neste contexto demonstrando as suas potencialidades o que permitiria um novo mercado Homogeinizado pelo Capital.

Finalmente relacionamos o processo do abastecimento d'água as transformações Internacionais e Nacionais, procurando demonstrar que a nível local, demonstra as contradições do processo' histórico do Nordeste, dividindo entre uma descaracterização ' da economia Nacional e o crescimento das tensões Sociais.

## HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

### I - A CONJUNTURA INTERNACIONAL E NACIONAL NA ÉPOCA DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

Após o término da Segunda Guerra Mundial, a política econômica governamental une-se ao capital monopolista. Temos então uma política de associação entre grupos econômicos brasileiros e estrangeiros, partindo-se a recusar normas de uma política nacionalista e a adotar aquelas que iriam fortalecer a linha de desenvolvimento do capitalismo associado ou dependente.

O governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira, é bem demonstrativo desta política, pois no plano de Metas voltou a investir no setor público: Construção de estradas, de Brasília, e na indústria de base: novas siderúrgicas (Usiminas, Cosipa), ampliação da capacidade produtiva da Petrobras, construção de usinas hidrelétricas, na indústria automobilística vieram neste período a Volkswagem, a Sinca e a Willys financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. O Presidente optou pelo prosseguimento do programa desenvolvimentista, com inflação rompendo assim com o Fundo Monetário Internacional, os empréstimos necessários foram obtidos com novos credores, a médio e curto prazo. Juscelino Kubitschek passaria para seu futuro sucessor a resolução de questões como a inflação, o financiamento externo e o pagamento da dívida externa. O Programa de metas pretendia acelerar o processo de acumulação aumentando a produtividade dos investimentos em atividades produtoras. Apresentava então trinta e uma metas as quais estavam divididas em seis grupos: Energia, Transportes (que mais teve incentivo e conseqüentemente sucesso); Alimentação, Indústria de base, Educação e Construção da Capital do país. Isso foi executado com sucessos mas é claro com problemas também.

O Plano interessou a vários países e foi possível, mesmo a custa de enormes gastos, muito embora Juscelino Kubitschek tivesse rompido com o Fundo Monetário Internacional.

" No quadro de um processo de industrialização e investimen

to, privado, abrindo principalmente as portas ao capital estrangeiro, tendo sido dado ênfase entre muitos outros ao setor de equipamento e transporte, sendo possível a substituição do burro pelo Jeep e dos trilhos pela rodovia". RICARDO MARANHÃO-O GOVERNO DE JUSCELINO KUBITSCHKEK. O Crescimento industrial do país foi de cerca de 80%, onde se substituíam as importações uma vez que iria produzir-se aqui. Foi um capitalismo associado dependente, onde se dava um "nacionalismo" desenvolvimentista.

Já a Instrução 113 da SUMOC, permitiu investimentos estrangeiros direto sem cobertura cambial garantindo ao investidor estrangeiro a importação de equipamentos industriais segundo classificação prioritária concedida pelo governo. Isso obrigava os industriais brasileiros a se associarem a estrangeiros, concedendo-lhes amplas facilidades. Juscelino Kubitschek permitiu a instalação da indústria de bens de consumo duráveis (setor que praticamente não existia no Brasil, ampliou também a de bens de produção como setor decisivo, facilitou o crédito para a burguesia paulista, fez uma política de defesa do café comprando e estocando.

Sacrificou o campo já que esteve voltado para a cidade. O Surgimento de Brasília serviu como uma ponte para a interiorização (da fronteira agrícola e da economia como um todo) como também para que seu nome tivesse se perpetuado pela criação de um monumento fenomenal. Expandir as fronteiras contribuindo para o avanço do capitalismo.

O Ciclo Juscelinista de crescimento baseado em padrões tecnológicos do capitalismo europeu e norte americano, os novos ramos industriais absorviam limitada mão-de-obra disponível e acentuavam o caráter concentracionista e internacionalizado da economia brasileira. Seus benefícios estendiam-se a burguesia e as camadas médias de alta e média renda, únicos com acesso às novas maravilhas da indústria moderna. Cooptou então o operariado através de aumentos salariais.

## HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

A Hegemonia do Centro-Sul sobre a burguesia industrial do Nordeste começa a ocorrer exatamente pela troca e pela invasão de mercadorias produzidas no Centro-Sul, onde a produtividade do trabalho estava em crescimento.

As diferenças regionais são o sinal do movimento diferencial de acumulação nas relações entre as várias regiões e o Centro-Sul, vê-se a destruição ou o fechamento de fabricas, a entrada de produtos agrícolas do centro-sul, a ritmos de acumulação diferenciais que levavam finalmente ao predomínio das mercadorias do centro-sul sobre as do nordeste, isso em todos os setores. A Região torna-se fornecedora de capital, mão-de-obra e divisas para o centro-sul. "O Nordeste sofreu as perdas típicas no processo de desenvolvimento brasileiro, definidas pelas relações, geradas por este, de dependência dentro de dependência". F. FERNANDES, SOCIEDADE DE CLASSE E DESENVOLVIMENTO. Significando que o Nordeste se configura, como sempre se configurou, desde a perda da força da agroindústria açucareira e do algodão, e não como um problema em termos de entrave ao desenvolvimento do tipo de sistema capitalista industrial do país.

Durante a guerra, a economia nordestina prenunciou dificuldades crescentes, o setor açucareiro e o têxtil sofrem momentâneo crescimento do produto, seguindo o sentido geral da economia, mas não sofrem nenhum avanço desenvolvimentista, já que nenhum destes surtos de crescimento criou desenvolvimento na região, ou uma sua integração mais estreita no pólo dinâmico da economia nacional. O açúcar nordestino após fazer um novo rápido reaparecimento no mercado mundial retorna à sua posição de supridor marginal de açúcar para o centro-sul; o algodão também continua sendo exportado para essa região, e as indústrias têxteis, principal atividade manufatureira do Nordeste, acompanham a crise nacional desse setor. O Obstáculo do setor industrial nordestino se impor, tal como aconteceu no centro-sul, ao setor agrário exportador, foi devido sobretudo à pequena dimensão e compartimentação geográfica do mercado interno regional para produtos industriais.

## II - A INTERCESÃO DE CAMPINA GRANDE NO CONTEXTO MAIOR

Segundo a tradição, Campina Grande teria esse nome por ter bons pastos devido as campinas que haviam nos baixios, como também por ser considerada aguada, sendo por isto penetrada por criadores de rebanhos, que posteriormente foram se aglomerando nas proximidades do açude velho, que serviu como ponto de parada obrigatória para o abastecimento e repouso dos tropeiros e local de entreposto de troca e venda de mercadorias. Mesmo com a vinda da ferrovia (Estrada de ferro Great West<sup>n</sup>) em 1907 ainda possuía uma área edificada um tanto pequena. De povoado relativamente pequeno a cidade expandiu-se extraordinariamente; levada pelas vias de circulação local e regional, bem como com o advento do automóvel em 1918, sua expansão acelerou-se bastante, então com a rodovia, que fez da cidade ponto de partida e centro de convergência do interior da paraíba e dos estados vizinhos, seu crescimento continuou aceleradamente.

Precisamente na década de 40, houve um desenvolvimento mais acentuado, período do término da guerra, que levou não só Campina Grande, como outras cidades, a passar por transformações de correntes do rápido surto de crescimento, fazendo-se necessário conseqüentemente enormes melhorias urbanas tais como: Obras de saneamento, calçamento dos logradouros públicos mais significativos, mais para tais necessidades foram dados apenas soluções parciais.

Campina Grande apresentou um crescimento urbano entre 1940 e 1960, superior ao índice de incremento de João Pessoa bem como até ao índice do Rio de Janeiro. "E apesar de todo este desenvolvimento urbano e terciário da cidade, a maior parte da população continuou dedicando-se a atividade agrícola, uma vez que na divisão cidade-campo predominava a importância da vida rural sobre a vida urbana, vindo a seguir a prestação de serviços e a indústria de transformação, comércio de mercadorias. Sendo insignificante as demais atividades: Comércio de imóveis e valores imobiliários, de crédito, transporte, comunicações e armaze



## HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

nagem, profissionais liberais, atividades sociais, administração pública, defesa nacional e segurança pública. Sendo ainda expressiva a percentagem de pessoas em condições inativas". ' SESC - CAMPINA GRANDE UM CENTRO COMERCIAL.

O Setor agrícola campinense apresentou com destaque a mandioca, o algodão, e a agave. A Mandioca sofreu uma pequena diminuição na produção, mas em 1953, teve um período áureo, mas por não ser produto de exportação como os demais, não foi atán gida pela demanda de preços internacionais, a mandioca com o seu sub-produto básico, foi de importante papel comercial local a farinha, por ter sido sempre um produto básico na alimentação do paraíbano, foi um pouco responsável pelo simples comércio ' inicial bem como pelo surgimento das famosas casas de farinha. O Algodão no entanto foi marcado por irregularidades apresen tando desníveis, havendo pois uma certa analogia entre preços' e quantidades produzidas, ou seja quando há um aumento físico, há igualmente um aumento no valor da produção, tendo aqui in vestimentos aplicados pelas firmas: Clayton, SANBRA, Anderson e outras. O Governo Federal através da SUNAB e de uma politi ca de preços mínimos, tenta garantir as safras e ao mesmo ' tempo expandí-las. E a Agave, que tendo alcançado em 1950, ' uma boa produção, em virtude da baixa de preços após a guerra' da Córéia, e também por o governo não ter dado o devido apoio, não foi conquistado o mercado para o citado produto, nem garan tia de preços internamente.

É Devido a tais oscilações dos produtos agrícolas que a pecuária consegue rapidamente alcançar boa posição, mesmo não apresentando nenhuma novidade técnica, destacando-se a espécie bovina, surgindo também a criação de, suínos, caprinos, e ovinos. A Estrutura agrária estava caracterizada por: pro prietários; pequenos proprietários e meeiros, apresentando-se' então uma agricultura extensiva, de baixo nível técnico e ob viamente de baixo rendimento.

A Indústria campinense tinha muito de uma atividade arte sanal e ainda estava bem próxima a oficina de trabalho e a vi

da particular, o setor industrial apresentava-se um tanto irregular, entre os fatores que contribuíram para isto, além dos estruturais que se explicam pelas características específicas da formação do modo de produção capitalista no Brasil e no Nordeste, à pouca água disponível no município contribuiu para aqui não serem instaladas indústrias não podendo se enquadrar a política de incentivos da Sudene que tinha como objetivo subsumir o processo de industrialização do Nordeste ao centro-sul. Apesar das barreiras, destacou-se aqui a indústria têxtil em função do valor da produção e a de alimentação, indústria ainda incipiente em comparação com a de outras comunidades do país.

"Uma acentuada tendência à formação de duas zonas industriais: Ao Sul do açude de Bodocongó, ou seja a Noroeste da cidade surge uma zona de indústrias de couro, óleos vegetais, papel, pré-moldados, tecidos, no setor Sudeste, próximo ao açude velho e a estação da estrada de ferro, aparecem estabelecimentos maiores como a SANBRA, a Anderson, Clayton Rique e outras. A Oeste da cidade pode se observar ainda uma pequena concentração de estabelecimentos industriais e espalhadas por toda a cidade surgem fábricas menores". MARIA FRANCISCA TEREZA CARDOSO - CAMPINA GRANDE E SUA FUNÇÃO COMO CAPITAL REGIONAL.

A Cidade constituía-se num centro regional de comércio e de troca de serviços, o comércio representava "Célula Mater", suprindo o mercado interno e uma série de municípios do estado e até fora dele. Destacando-se o valor de suas vendas nos produtos agropecuários; gêneros alimentícios e produtos têxteis. É Graças as estradas de rodagens que Campina Grande aparece como entreposto de abastecimento de bens de interior nordestino.

A Feira destaca-se regionalmente, os produtos nela comercializados, procedem a maior parte do próprio estado, de municípios vizinhos, de vários estados do nordeste e até do Sul do país, constituindo-se assim num meio de vida para várias famílias de diferentes níveis sociais. Estando o comércio fixo, marcado pela barraca de madeira cujo esqueleto em dias que não

há feira, demonstra um aspecto desolador. No comércio quase não existe especialização, exceto em casas de calçados, de fazendas e de peças para automóvel, era raro encontrar no nordeste pessoas alfabetizadas e especializadas, haviam ambulantes, que serviam de intermediários entre o comerciante e a loja a qual era considerado alma-negra, o comércio também se dava na base da amizade na falta de dinheiro se dava crédito pessoal (e mesmo bancário); o comércio de secos e molhados era enorme. A reivindicação de aumento salarial era sempre constrangedora constituindo-se ponto de atrito entre patrão e empregado.

Os Sindicatos campinenses surgiram primeiramente, em virtude da necessidade de solucionar problemas imediatos, em consequência da experiência de indivíduos que haviam trabalhado em outros centros, entretanto o seu surgimento não foi fácil, as associações, nasceram e continuaram lutando, as dificuldades surgidas foram grandes. "O Sindicato que abrangia maior número de sócios era o dos gráficos talvez devido a seu maior índice de escolarização em relação aos demais" op. cit. SESC - CAMPINA GRANDE UM CENTRO COMÉRCIAL DO NORDESTE. Entretanto como a oferta de mão-de-obra era alta, como já foi dito, o trabalho <sup>queitava</sup> o salário que fosse oferecido e o tempo que fosse exigido, os operários preferiam não entrar para o sindicato por medo de perderem o emprego mesmo pela maioria dos empregadores não aceitarem que os trabalhadores se sindicalizassem. O Sindicato dos Bancários era o de maior prestígio, pois costumava prestar apoio moral e financeiro aos seus membros, coisa que não se dava com o dos comerciários que era combatido e criticado, pois pelo fato do comércio andar de gravata, ele sonhava um dia vir a ser o patrão, tendo uma mentalidade imitativa, apesar de sofrer os mesmos problemas também enfrentado no dia a dia.

O Interesse despertado pelo movimento cultural já deficiente era muito pequeno, a leitura de jornal era bem restrita. O que demonstrava maior circulação era o Diário da Borborema, local, jornal do comércio, última hora, diário de pernambuco, correio da paraíba, o globo e o diário de notícias do Rio.

Mesmo Campina Grande apresentando boas condições de ensino no estado, não chegava a ser satisfatório. Com 301 Unidades escolares e 11.714 alunos matriculados contando com 23 estabelecimentos para ensino secundários a maioria sendo particular mantidos por ordem religiosa ou pela diocese, contando também com 04 Universidades: Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Serviço Social, ambas mantidas por religiosos; escola Politécnica e Faculdade de Ciências Econômicas mantidas pelo governo federal.

Quanto a vida recreativa, praticamente inexistente sem ambientes de lazer, isso para todas as pessoas de modo geral destacava-se o jogo (de todos os tipos); briga de galo; briga de canários; casa de "Snóker"; o bingo este atraía grande número de pessoas da redondeza e até de outros estados.

Campina Grande era tida como centro de prestação de serviços sanitários, com 16 agências de saúde atendendo a população do município e circunvizinhanças, de tais agências, 09 eram públicas e 07 particulares, havendo um número total de 434 leitos contando com os serviços de aproximadamente 84 médicos, dos quais 90% eram empregados públicos, com 19% de clinica geral e o restante de várias especialidades. Estava em primeiro lugar o hospital Regional Alcides Carneiro (IPASE); em segundo o Pedro I, tinha a agência de saúde estadual que era o centro de saúde de Campina Grande, apresentava uma mortalidade infantil de 200 a 500 em cada 1000, como consequência da deficiência alimentar geral e pela condição deficiente de higiene.

Neste período a cidade contava cerca de 18 bairros, com um total de aproximadamente 117.778 habitantes, sendo assim distribuídos: "José Pinheiro 18.475; Centro 17.687; Prado e Catolé 13.747; Liberdade 11.847; Monte Castelo e Santo Antonio 9.095; São José 9.081; Palmeira 8.441; Prata e Bela Vista .... 7.563; Alto Branco 6.020; Moita 5.383; Monte Santo 4.533; Conceição 4.339; Bodocongó 1.567"(FONTE AGÊNCIA ESTATÍSTICA 1962) Nesta lista os bairros: Tambor; Quarenta e Casa de Pedra não constavam separadamente. Entre todos José Pinheiro era o úni

## HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

co que apresentava algumas características autônomas e autossuficientes, era bastante pobre. O Centro era considerado o melhor setor para se morar pois estava próximo aos serviços existentes na cidade. O Bairro da Prata era tido como o mais elegante pois reunia um ideal de melhoria social. O São José apresentava suas ruas calçadas, arborizadas e "saneadas". Existia inúmeras favelas pela cidade, com um número considerado de desempregados, e bastante mendigos. Contava com poucas praças e poucos espaços verdes, era raro existir casas para alugar.

Campina Grande, como outras cidades do nordeste, foi uma etapa significativa no percurso das migrações. recebeu migrantes da zona rural e destes por sua vez transferiu considerável parcela para centros regionais de outras unidades da federação.

A marcante e crescente presença de latifúndios bem como o aumento da criação de gado em detrimento da pequena produção agrícola nos municípios vizinhos a Campina Grande influenciou sobremaneira para que houvesse a saída de trabalhadores da zona rural para a cidade, os quais partiam em busca de melhores condições de trabalho, o que poucas vezes conseguiam, ficando assim obrigados a aceitar qualquer tipo de ocupação. Esses que emigraram são quase sempre os que vieram do sertão, e após um período de tentativa de sobrevivência, não encontrando chance nenhuma nessa cidade, vão para o Sul (Rio de Janeiro e São Paulo) ou para Brasília, na maioria deles eram trabalhadores braçais procedentes da agricultura e sem nenhuma especialização.

Para atender estas necessidades várias linhas de ônibus transportavam estes imigrantes, geralmente ônibus particulares em média de 02 por semana, haviam os que iam em caminhões pau-de-arara pela passagem ser mais barata e por poder dividir o pagamento, havia também quem viajasse de carona servindo como ajudante durante o percurso, isso principalmente na viagem de volta, numa média geral de 60.000 a 80.000 saídas por mês. Campina Grande estava servida pela VASP, que mantinha linha diária para Recife, Rio e São Paulo e uma vez na sema-

na para Fortaleza, norte do país e sul, 04 vezes por semana para Natal, numa média total de 500 entradas e 700 saídas mensais. A VARIG também operou em Campina Grande com 04 vôos semanais para Recife, 03 de Recife a Campina, 03 ida e volta para o interior e capitais do Ceará, Piauí e Maranhão. Tinha linhas para o Rio, Recife, São Paulo e Natal, isto 01 vez por semana, com uma média mensal de 350 pessoas entrando e 300 saindo.

Diante do exposto, podemos compreender a importância de C. Grande como um pólo de reprodução do capitalismo no Brasil e no Nordeste. Fica patente pois o interesse que teriam os setores dominantes em superar os obstáculos que impediriam a ligação de Campina Grande ao espaço maior dominado pelo Capital. A questão do Abastecimento d'água de Campina Grande deve ser entendido dentro desta relação.

Por outro lado a preocupação da Igreja com o problema, atenderia a sua política de minimizar os problemas sociais para se conseguir uma mudança dentro da ordem estabelecida.

## HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

### III - A QUEM INTERESSARIA O NOVO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

É muito antiga em Campina Grande o problema de abastecimento d'água da cidade. Em 1915, Campina Grande não tinha tantos problemas sua população era pequena, possivelmente cinco a seis mil almas, mas já experimentava naquela época o drama da falta desse precioso líquido, os campinenses se preocupavam seriamente com a solução do abastecimento d'água de sua cidade, as necessidades do povo já se fazia sentir, de modo a empolgar as suas elites dirigentes a idéia da realização de tão importante melhoramento.

Em 1926, o Presidente João Suassuna, compreendendo a importância de Campina Grande na economia do estado como entreposto comercial entre o sertão e o litoral, deu um primeiro passo construindo o primeiro serviço de abastecimento d'água desta cidade, trazendo o líquido dos reservatórios de Puxinanã e "Grota Funda" que durante muito tempo foram as únicas fontes de abastecimento da cidade.

Em 1937, encontrando-se no Governo do Estado, o campinense Dr. Argemiro de Figueirado, foi contratada com os Escritórios Saturnino de Brito a obra de abastecimento d'água do Vaca Brava, que inaugurada a 09 de março de 1939, contribuiu de forma decisiva para o progresso da cidade, transformando-a dentro em pouco na grande metrópole nordestina. Faltou entretanto ao executor daquela obra no ato de projetá-la a visão da profunda influência que iria ter o serviço de abastecimento d'água no desenvolvimento econômico e demográfico de Campina Grande. É que tendo a cidade uma população da ordem de 22 mil habitantes, construiu-se uma linha adutora com capacidade para abastecer apenas um aglomerado de cerca de 35 mil pessoas. E o que se viu então foi dentro de poucos anos o desequilíbrio entre a população que crescia a ritmo acelerado e a adutora insuficiente ao abastecimento desta mesma população. Porém a obra idealizada pelo então gover

nador Argemiro de Figueiredo e executada pelo engenheiro José Fernal, técnico dos Escritórios Saturnino de Brito, serviu para fixar na gratidão dos campinenses o nome deste seu conterrâneo e ainda continua sendo útil aos campinenses.

Tendo a cidade crescido numa desproporção extraordinária relativamente à capacidade de abastecimento previsto pelos técnicos que projetaram a adutora de Vaca Brava, e por não ter as administrações posteriores cuidado melhor da conservação da adutora e da estação elevatória do Guarim, já em 1950 a cidade entrava em crise, sofrendo falta d'água.

Era cada vez mais grave o problema da água de Campina Grande, a população já estava se ressentindo da falta do precioso líquido, fazendo angustiosos apêlos a fim de que se normalizasse a situação, afirmando que suas residências já não vinham sendo abastecidas d'água. A verdade é que a situação tendia a tomar aspecto ainda mais alarmante, pois a adutora já não era suficiente para atender as necessidades de Campina Grande. Uma vez que a cidade estava sendo servida por uma quantidade d'água não equivalente a sua necessidade. Compreendendo-se daí, que somente ao governo estadual, caberia a responsabilidade do que estava se verificando em Campina Grande. Porque foram os poderes estaduais que se acomodaram, não procurando solucionar um problema que se tornou pelo descaso administrativo cada vez mais complexo e mais difícil de solução. Campina Grande neste período começou a perder em relação a João Pessoa a sua importância política e econômica como resultado da fase do capitalismo internacional e nacional que tendia a desorganizar a economia regional dando mais ênfase as chamadas cidades pólos de comando que serviam de entreposto para esta forma de acumulação.

Não se compreendia uma cidade como Campina Grande com água a prestação. A cidade vivia verdadeira angústia, faltando água semanas inteiras, criando o drama cruel das donas de casa nos bairros pobres que apelavam no inverno para os barreiros de água estragada, a fim de não morrerem de sede. A população reclamava contra aquele estado de coisas, memoriais eram dirigidos ao governo do estado, porém este a alegar não dispor de suficientes



## HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

recursos para financiar a obra, sentia-se inibido para atender à solicitação dos campinenses. A cidade esteve em iminência de um colapso em sua vida econômica, pezando-lhe a ameaça de despovoamento em massa pela falta desse líquido vital, de que dependia em parte o seu desenvolvimento.

Em Abril de 1951, foram iniciados os trabalhos de construção da barragem do Boqueirão de Cabaceiras, obra estudada desde 1912 com a finalidade de abastecer Campina Grande, criada que foi pelo Dr. José Américo de Almeida, apesar do seu adversário político Argemiro de Figueiredo, combater essa idéia, sob alegação de que todas as águas armazenadas em açudes do cariri onde estaria situado o Boqueirão apresentavam tendência a salgar. Há mesmo quem diga que o autêntico pioneiro da barragem foi o Sr. José Joffly. Executada a obra, foi oficialmente inaugurada a 16 de Janeiro de 1957, tratava-se então de um reservatório de grandes porções com capacidade de armazenamento para 500.000.000 (quinhentos Milhões) de metros cúbicos d'água. Correndo o risco de ficar como os demais grandes açudes construídos pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, sem nenhuma função econômica e social, a não ser a de estar cheios, servir para a contemplação do próprio DNOCS.

Restava então a construção da adutora que partindo de Vereda Grande teria um percurso de trinta e seis quilômetros para atingir Campina Grande. Era uma obra de grande vulto, para execução faltavam recursos suficientes ao Estado da Paraíba. Este ainda chegou a contrair com o Banco do Nordeste uma operação de crédito para o início dos trabalhos, mas ainda muito pouco para o total do trabalho.

Os Campinenses se deixaram levar em 1950, pela promessa de que o problema seria solucionado em apenas trinta dias. Cinco anos depois Campina Grande via-se as portas de uma calamidade, quando se quebraram de uma só vez, dois motores do recalque da adutora de Vaca Brava e um terceiro não estava em condições de funcionar, o que provocou verdadeiro pânico na população, com as ruas cheias de pessoas de lata na mão em busca d'água para beber

a ponto de muitos familiares mudarem da cidade para o litoral ou para outras cidades da região. Uma vez que tudo em Campina Grande cresceu a partir de 1930, só o serviço d'água decresceu até tornou-se praticamente inexistente. A Prefeitura Municipal, o batalhão do exército, o governo estadual, as residências do DNOCS e do DNER, o Serviço Social da Indústria, foram mobilizados pelo apelo do rádio local e pelo Vigário Geral da Diocese, diante do clamor público, organizaram então um abastecimento emergente através de caminhões pipa pegando água no açude de Luiz de Melo e em Boqueirão.

A Situação d'água só tendia a agravar-se, pois bastava um simples acidente na linha adutora de Vaca Brava para deixar 100 mil habitantes as portas do desespero, e uma das providências destinada a amenizar esta situação consistia paradoxalmente, não em aumentar, mas em racionar o pequeno volume d'água que era servido a população, ou seja quem tinha sede deveria beber menos água e gastá-la cada vez menos em suas atividades.

As forças políticas do estado representada pelo governador Flávio Ribeiro e vice governador Pedro Gondim uniram-se a outras forças representativas como Francisco de Paula Pôrto, Comandante do 8º Batalhão Ferroviário Coronel Onofre de Brito, representantes da Prefeitura e de outras entidades públicas e privadas. Na ocasião foi tomada a decisão de enviar uma comissão de Campina Grande ao Rio de Janeiro, com a finalidade de mostrar ao presidente da república, em que situação se achava a 3ª cidade do Nordeste e solicitar ajuda para resolver o problema de mais de 100 mil habitantes. Esta comissão foi formada, devido a revelação do secretário das finanças de que o tesouro estadual, estaria impossibilitado de custear os trabalhos de uma adutora entre o reservatório de Boqueirão e Campina Grande. Passando alguns dias uma comissão formada pelo presidente do Diretório Municipal do PSD, Sr. Alvino Pimentel, representante da Associação Comercial de Campina Grande, Sr. Nestor Leal do Couto e o assessor técnico da prefeitura, Sr. Lopes de Andrade, embarcaram para a Capital da República, incorporando-se ao representante da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Sr. Niltom Cabral, ao re

## HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

presentante da Sociedade Médica Deputado JanduHy Carneiro, e ao bispo eleito da Diocese de Campina Grande D. Otávio de Aguiar. ' Devido a atenção dada por alguns deputados e senadores daqui, a comissão campinense teve acesso as mais altas autoridades. E a pós três reuniões com assistência do Diretor Geral do DNOCS, Engenheiro José Candido, e do chefe do escritório Saturnino de Brito, engenheiro Saturnino de Brito Filho, tendo na última reunião o Exmo Sr. Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, declarando que ainda se fosse necessário para resolver o problema da cidade abrir um precedente na política geral de combate as sêcas, do nordeste, isso seria feito e o problema de Campina Grande seria solucionado.

Por solicitação do Ministro Lúcio Meira, do MVOP, a comissão elaborou relatório, com a colaboração do escritório Saturnino de Brito e do Banco do Nordeste no Rio de Janeiro relatando ' que o abastecimento de Campina Grande estava superado por deficiências de operação pelo aumento populacional; Que segundo este ' projeto o orçamento estaria calculado em Cr\$ 103.000.000.00, dispondo o governo da paraíba de 24.000.000,00 e estando o consignado no orçamento ~~da~~ República o auxilio de 10.000.000,00 para o início das obras, que a população colaboraria com o poder público participando da organização de uma sociedade de economia mista E que através do SESP, do DNOCS ou de contrato com empresa especializada seria possível a solução do problema, a comissão após o contato com várias autoridades e técnicos apresentou ao Presidente para o Ministério da Viação os estudos preliminares e orçamentos para construção da adutora. Era então a primeira que o DNOCS aceitava realizar o abastecimento de uma cidade nordestina com o uso de uma das grandes barragens construídas pos seus engenheiros. Qual seria então o motivo pelo qual a política do governo federal em relação as sêcas nordestinas estava mudando.

O Deputado José Joffly, em entrevista a imprensa, "Se referiu à Urbanização das favelas cariocas como inseparadas do deslocamento das massas rurais, salientando que a população de Campina Grande, uma cidade de 100 mil habitantes, que poderia ser -

vir de barreira de contenção a migração de nordestino de interior para o litoral, estava ameaçada de exôdo inevitável, se lhe viesse faltar inteiramente a água de que se alimentava as suas já numerosas indústrias" Diário da Borborema - Edição Especial Novembro de 1958. Respondendo a esta entrevista, D. Helder Câmara, bispo e orientador da cruzada São Sebastião, que cuidava do problema dos favelados lembrou que a Igreja não era estranha ao exôdo rural "Revelou que justamente Campina Grande já era objeto da atenção dos bispos do nordeste, que ali deveriam se reunir em futuro próximo, a fim de tratar do problema do exôdo e de outros problemas nordestinos" Diário da Borborema - Edição Especial de 1958. O Que festivamente se realizou em maio de 1956, contando com a presença de todos os prelados da região, numerosos técnicos e autoridades tendo sido encerrado pelo próprio Presidente da República.

"O encontro dos bispos do nordeste inscreveu como sua "Resolução nº 1", lida perante o Presidente da República por D. Helder Câmara, e logo em seguida, aprovada pelo Sr. Juscelino Kubitschek, em discurso que foi aplaudido de pé por toda a numerosa assistência, decisivo pelo Episcopado Nordestino em prol do Abastecimento d'água de Campina Grande, redigido nos seguintes termos: Constituindo a resolução do Abastecimento d'água de Campina Grande verdadeira barreira de retenção das correntes migratórias de nordestinos para o sul, não dispõe, entretanto o estado e o município de recursos para a realização das obras a curto prazo, como o exigem as necessidades dos 100 mil habitantes desta cidade, o maior núcleo populacional urbano do interior do nordeste e norte do Brasil. É recomendado por isto ao governo federal que, considerando o abastecimento d'água de Campina Grande completar da barragem do Boqueirão de Cabaceiras, do sistema do rio Paraíba, dê alta prioridade à execução das referidas, obras neste sentido sugere-se que sejam determinadas urgentes providências para que, além das Cr\$ 40.000.000,00 já consignados na Proposta orçamentaria do Ministério da Viação e Obras Públicas para 1957, seja autorizado o departamento Nacional de Obras contra as Secas a utilizar imediatamente a quantia de Cr\$ 50.000.000,00 do montante

## HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

do Fundo de Emergência do corrente exercício a fim de garantir, com a prioridade já assegurada pela usina de Volta Redonda, a fabricação das chapas e os serviços indispensáveis à tubulação e bem assim a montagem do sistema elétrico que acionará o Conjunto de Bombas para recalque das águas! Diário da Borborema - Edição Especial - Novembro de 1958.

Na mesma ocasião ficaram estabelecidas as bases de cooperação, entre os governos da união, do estado da paraíba e do município de Campina Grande para financiamento das obras, assim esquemmatizado:

Governo Federal Juscelino Kubitschek 103.000.000,00

Governo Estadual Flávio Ribeiro 50.000.000,00

Governo Municipal Elpidio de Almeida 157.000.000,00

Estando o custo total das obras calculado pelos técnicos em Cr\$. 300.000.000,00.

Não poderemos nos esquecer que interesses outros, que não os diretamente ligadas ao bem estar da população da cidade, influíram na decisão destes setores de se empenharem na solução do problema do abastecimento d'água.

O Crédito para construção do sistema adutor de Boqueirão foi aberto por Juscelino com Cr\$ 50.000.000,00 passado alguns meses, abriu novo crédito de emergência desta feita Cr\$ 80.000.000,00 sucedendo-se créditos menores. O Governo da Paraíba, que já havia obtido um empréstimo no banco do Brasil para as citadas obras, gastou com outras necessidades, apelando para um outro empréstimo, terminando por não cumprir sua parte no acordo. A Prefeitura Campinense também deixou de cumprir a parte que lhe cabia ficando toda a execução na responsabilidade do governo da união.

Osmário Locet faz o seguinte balanço da problemática política do Boqueirão. "Essa historia de adutora de Boqueirão está dando o que falar. O Campinense principal interessado no apressamento dos trabalhos, fica na expectativa, de sobre aviso, quando os homens que manejam os cordéis da política estadual manifestam sobre o assunto aventando-se, inclusive a possibilidade de maio

res demoras pelas dificuldades do estado conseguir o necessário' empréstimo.

O Negócio andou com visos de política, principalmente logo depois que houve o rompimento da macia pacificação que constituiu, comodamente, o atual Governo Estadual. Antes disto, ninguém se importava com ninguém. "Tudo Azul" - perdoem a gíria - e a euforia subiu aos extremos quando da liberação dos Cinquenta Milhões que foram "dados de mão beijada" o grifo é meu, pelo Presidente da República.

Rompido o PSD com o governo, modificou-se o panorama da política provinciana e o "Alffaire" Boqueirão tomou aspecto novo inclusive "Descobrimo-se" um ano depois do sucedido, que houve desvio da verba especificamente destinada àquela obra, embora para a aplicação também importante e de emergências, na compra de um motor novo para a estação do Guarim, motor este insistentemente solicitado por toda a população e que provocou muita dor de cabeça nos arraiais da política paraibana. As explicações do governo convenceram. Ele andou certo aproximou-se do criador, que pôde "escrever certo por linhas tortas".

A verdade é que as manifestações políticas empolgaram o assunto. Porque muitos destes políticos, vivendo no asfalto do Rio ou de João Pessoa, jamais sentiram a angústia de Campina Grande nas épocas estivais. Nós vamos sofrer, dentro de um mês se tanto, as mesmas angustias sentidas no ano passado. A Adutora atual não suprirá o mínimo necessário ao abastecimento de 100 Mil pessoas. Teremos o sofrimento atingindo a todos os habitantes, indistintamente. Quando o racionamento ficar mais rigoroso do que este que nós sufoca. Quando o abastecimento tornar pelos carros pipas, trazendo-se água do açude de Luis de Melo.

Enquanto esta espera, a política continua sofismando em torno do assunto da construção da adutora, cada um querendo puxar as brasas para suas sardânhas, visando - esta é a verdade - efeitos eleitorais nas próximas campanhas. Então cada qual apresentará o novo abastecimento como obra sua. Esquecidos, todos

## HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

os políticos, que o problema pertence ao povo e na realidade está sendo resolvido por este povo admirável que canaliza Trezentos Milhões por ano para os cofres do estado e que tem a coragem de pedir diretamente ao Presidente". OSMÁRIO LACET - ARTIGO O BOQUEIRÃO E A POLÍTICA. - DIÁRIO DA BORBOREMA, 19 de Outubro de 1957. Poderemos pois constatar que a questão da água para Campina Grande estaria na dependência da evolução das relações políticas, não havendo uma preocupação essencial por parte das chamadas autoridades constituídas com o problema do povo e da cidade.

Por vários motivos as obras atrasaram muito, correram boatos dos mais desencontrados a respeito do assunto. O Governo da Paraíba levado por dificuldades financeiras ou provavelmente por circunstâncias omissas, deixou de colaborar com a citada obra, por outro lado a Prefeitura de Campina Grande, alegando falta de recursos, também não auxiliou. Diante disto, as autoridades interessadas na questão, foram obrigadas a tomarem uma atitude clara e positiva, visitaram as obras em execução, em companhia dos Engenheiros José A. Braga e Anatole Mirusky, do Escritório Saturnino de Brito, apresentando um relatório ao Presidente Juscelino Kubitschek em Agosto de 1957 salientando: Que as obras da adutora do Boqueirão estavam a ponto de paralisar; que a Prefeitura de Campina Grande não executou a extensão da energia de Paulo Afonso até a Vila de Queimadas; Que a parte do Governo estava em andamento porém vagarosamente (construção da usina de recalque nº 1) e tomada d'água as margens do rio Paraíba, usina de recalque nº 2, no sítio Gravatá, dois reservatórios, Um para 2 mil e outro para 4 mil metros cúbicos, valetamento para tubulação, tanques de filtração e decantação; demora sem justificativa na importação de materiais indispensáveis, como esmalte betuminoso para revestimento dos tubos, finalmente os signatários do relatório, apelaram ao Presidente que seu governo assumisse todas as obras da adutora. E assim se fez por intermédio do DNOCS sob a orientação do engenheiro José R. Mariotti em princípios de 1958.

Até a inauguração do abastecimento d'água a 07 de novembro de 1958, muitos fatos ocorreram em Campina Grande, "A reportagem do DB, em entrevista a diversas pessoas munidas de vasilhas nas

ruas, a procura de um pouco d'água, ouviu de várias delas a de claração grave de que já esperavam por isto, pois toda vez que há mudanças de governo na Paraíba, Campina Grande paga o seu tributo oneroso com a suspensão total do fornecimento d'água". Diário da Borborema - 14 de Janeiro de 1958.

Fêz-se todo um endeusamento ao Presidente Juscelino Kubitschek, foi feita uma campanha em prol da encomenda da estátua de JK, acompanhada de um concurso para a escolha de uma frase para o Busto, que seria edificado na Praça da Bandeira. Como Também uma vasta programação festiva para este dia, bem como um feriado municipal para que todos o prestigiasse. Vieram autoridades jornalísticas do Sul do País e de outras localidades. Na mesma data o Presidente fez a abertura inaugural da exposição no Nordeste dos produtos FORD fabricados no Brasil.

" Não será uma inauguração simbólica, as estações de tratamento, todavia, somente serão inauguradas um mês depois". Diário da Borborema - 1958.

A Festa contou com a presença de altas autoridades do mundo político, social, religioso e econômico, a classe dirigente de Campina Grande, classe produtora, Presidente das Federação das Indústrias, Serviço Social do Comércio, Profissionais Liberais, várias outras Personalidades e o povo de um modo geral.

Mas depois da inauguração a adutora do Boqueirão entrou em completo colapso, voltando a cidade, a ameaça de ficar sem água. As autoridades municipais imediatamente pediram ao Presidente J. Kubitschek um imediato inquerito administrativo, o qual foi realizado. Enquanto isto, a opinião pública permaneceu sem nenhum esclarecimento sobre o caso da adutora. Os setores interessados na solução do impasse movimentaram-se de vários modos, a associação comercial realizou debates na intenção de viabilizar uma saída rápida. O caso da adutora chegou a repercutir na Imprensa carioca, já que, quando da inauguração do abastecimento vieram representantes da mesma, e também por ter sido o abastecimento de Campina Grande um evento que viria servir a altos e omissos interesses ligados a nova conjuntura nacional e internacional, tal



## HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

vez por ai, seja possível entendermos porquê tantos setores da sociedade se voltaram para um problema tão antigo e constrange dor no final da década de 50.

É Elucidativo que a partir deste momento, entendimentos fos sem mantidos com a SUDENE, para que tornassem acionista da SA NESA e com o BID - Banco Inter-Américo de Desenvolvimento ( em Washington ), para a manutenção da adutora..

A Sociedade de Econômia Mista autorizada pela lei nº 1307, de 04 de Novembro de 1955, Saneamento de Campina Grande S/A. SA NESA, cujo capital era subscrito por acionistas constituídos de ações variando de valor. Foi a primeira Sociedade de Econômia Mista criada no Brasil, tinha por finalidade básica manter e ad ministrar o serviço de abastecimento d'água de Campina Grande.

C O N C L U S ã O

Podemos concluir que o processo do abastecimento d'água de Campina Grande, relaciona-se com o desenvolvimento do Capitalismo no Mundo e no Brasil. Desde o século XIX que verifica-se um "Privilegiamento" econômico do Sul com relação ao Nordeste. Em primeiro lugar verifica-se a transferência de Renda, imposta pela oligarquia do Café. Em segundo lugar, a transferência da força de trabalho necessário ao crescimento da economia do café e principalmente do processo de industrialização, necessária para manter baixo os salários. Desta maneira, a longo tempo, o Nordeste vinha produzindo valores e transferindo-o em parte para o Sudeste.

Entretanto a partir da década de 50, verifica-se a exploração direta do Capital, quer através da ação do Estado, via SUDENE, quer através de outros empreendimentos privados locais, nacionais ou multinacionais.

A SUDENE através dos mecanismos fiscais conhecidos como 34/18, viabiliza, mas do que o processo o próprio desenvolvimento do Capital Internacional.

Desta maneira tudo o que viria a favorecer esta política, como é o caso do abastecimento d'água de Campina Grande, que facilitaria o processo de industrialização de Campina Grande contaria com o apoio do Estado, que passa a ser órgão, que intervindo diretamente na Economia, viabiliza esta nova forma de exploração do Capital.

O Posicionamento da Igreja, em relação ao problema, representa de certa forma, o processo social que o Nordeste está atravessando, quando as forças populares, ensaiavam os primeiros passos para a conquista do poder político.

Embora, se possa dizer, que não se afastassem muito da política, tradicional da Igreja, de minimizar as contradições Sociais, os sucessivos encontros dos Bispos do Nordeste, o pri

## HISTÓRIA (OCULTA) DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE CAMPINA GRANDE

meiro em Campina Grande em 1956 e o segundo em Natal em 1959 já questionava o direito de uma propriedade social inútil. Não se pode negar que a maior parte da Hierarquia católica da região assumiu posições que contrariavam a nova política do Capital Internacional ligado a burguesia Nacional.

O seu posicionamento em favor do problema de abastecimento d'água de Campina Grande, atenderia a interesses opostos, a dos outros grupos, pois visaria manter o homem na terra, num posicionamento pela forma agrária, em detrimento do processo de industrialização, como este vinha se processando.

Quanto aos outros grupos, que participaram do processo do Abastecimento d'água de Campina Grande, as Elites políticas municipais e Estaduais o seu interesse resumia-se, em utilizar o evento para fins eleitoreiros, não havendo portanto uma preocupaçãõ real com os interesses do povo ou o desenvolvimento da cidade.

## B I B L I O G R A F I A

- ALMEIDA, Elpídio de.  
História de Campina Grande  
2ª Edição João Pessoa,  
Editora Universitaria/UFPB, 1978.
  
- ALENCAR, Francisco.  
História da Sociedade Brasileira.  
Lúcia Capri Ramalho, Marcus Vinícius Ribeiro.  
2ª Edição Rio de Janeiro, 1981.
  
- ANDRADE, Manoel Corrêia de.  
A Terra e o Homem no Nordeste.  
São Paulo, Brasiliense, 1983.
  
- CARDOSO, Maria Francisca Tereza.  
Campina Grande e Sua Função como Capital Regional.  
Rio de Janeiro, FIBGE, 1964.
  
- COHN, Amélia.  
Crise Regional e Planejamento.  
1ª Edição São Paulo, Perspectiva Universitaria, 1964.
  
- FERNANDES, Florestan.  
Sociedade de Classe e Subdesenvolvimento.  
2ª Edição Revista, Rio de Janeiro  
ZAHAR EDITORES, 1972.
  
- JOFFLY, Irineu.  
Notas sobre a Paraíba.  
Thesurs/UFPB, 1977 - Brasília.
  
- MARANHÃO, Ricardo.  
O Governo Juscelino Kubitschek.  
Editora Brasiliense S/A. 1980.

- MARIZ, Celso.  
Cidades e Homens.  
Publicação A UNIÃO Editora, 1945.
  
- OLIVEIRA, Francisco de.  
Elegia para uma re(li)gião.  
Editora Paz e Terra, 1981.  
Rio de Janeiro - 3ª Edição.
  
- Ó, Edvaldo Souza do.  
SANESA - História de Um Bem Comum.  
Editora Campinense, 1982.
  
- PINTO, Irineu Ferreira.  
Datas e Notas para a História da Paraíba.  
VOL. I e II.
  
- SILVA, Waldomiro Cavalcante da, Maria Braga de Sá.  
As Bases Econômicas da Circulação Mercantil da  
Cidade de Campina Grande.  
UFPB, 1983 Campina Grande.
  
- SILVESTRE, Josué.  
Lutas de Vida e de Morte.  
Fatos e Personagens da História de Campina Grande, 1945/1953  
Brasília - 1982.
  
- SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - DEPARTAMENTO NACIONAL.  
Campina Grande Um Centro Comercial do Nordeste.
  
- DIARIO DA BORBOREMA ( JORNAL )  
Livro de Edições Outubro, Novembro e Dezembro/1957.  
E todo o ano de 1958.